

CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE: ANEXO 52 — JUNHO/93

Ademir Francisco Girotto¹

Comentários

O abate de suínos terminados em Santa Catarina apresentou no primeiro semestre de 93 o mesmo desempenho de igual período de 92. A diferença (a maior em 93) entre os dois períodos foi de apenas 5.573 cabeças. Dessas 4.486 eram criadeiras.

O descarte de matrizes no primeiro semestre de 1993 foi de 2,48%, contra 3,09% (média anual) em 1992. Essa redução provavelmente se deve ao fato de que a atividade, em dezembro de 1992 e janeiro de 1993 apresentou resultados positivos, e historicamente no período de safra do milho, os preços reais do insumo são menores. Estes fatores acabaram por gerar boas perspectivas para o primeiro semestre, pelo menos para os produtores de bom nível tecnológico. Todavia estas expectativas infelizmente não se confirmaram.

Observou-se nos últimos anos, que aumentos nos descartes de criadeiras normalmente só aconteceram em torno de 4 a 5 meses depois que o preço pago pelo quilo do suíno vivo não foi suficiente para cobrir sequer os custos variáveis da atividade. Além disso, notou-se também forte tendência em manter o mesmo plantel reprodutor no período de safra de milho, mesmo com a atividade apresentando resultados negativos.

Esses aspectos explicam pelo menos em parte, o porquê, apesar da atividade não estar apresentando resultados compensadores desde fevereiro/93, não se observar intenções de redução do plantel reprodutor.

Em função de que no segundo semestre existe uma busca maior por milho no mercado, possivelmente teremos aumentos reais nos preços do produto, com consequentes impactos no custo de produção. Tal fato, aliado à perspectiva de que não deverão acontecer grandes alterações nos preços pagos pelo suíno, deixa transparecer que, dificilmente, antes do final do ano a atividade venha a apresentar resultados positivos.

¹Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA-CNPSA